

MEMORIAL



Profª Drª Evanir de Oliveira Pinheiro

**Eva Potiguar**

NATAL/RN

NOVEMBRO/2016

## Memorial da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Evanir de Oliveira Pinheiro

### Apresentação

O documento aborda de forma circunstanciada, aspectos principais de minhas produções acadêmicas, artísticas e culturais ao longo da formação profissional, assim como da prática pedagógica e do exercício de pesquisadora nas áreas de Artes e da Educação.

A narrativa se articula numa perspectiva complexa da realidade, religando saberes e fazeres distintos como linhas que se entrelaçam como uma teia viva num movimento autopoietico de incessante reorganização da vida em formação.

Assim, a reflexão e análise de meus percursos nas instâncias de ensino, pesquisa e extensão, agregam uma multidimensionalidade de meu ser. O Ser cientista, professora, poeta, pintora e ativista cultural e ambientalista que circundam o inacabamento dessa aprendiz.

O percurso cronológico não seguirá uma linearidade fechada, irá se desenvolver ora por categorias que constituem um núcleo comum, ora por tópicos que abrangem aspectos mais diversificados. Parto das escolhas pelo Magistério, seguindo para a graduação em Artes Plásticas no DEART/UFRN, os desdobramentos da prática como Arte Educadora nos diversos âmbitos de ensino, os passos iniciais como pesquisadora e formadora em Arte Educação, as vias da pós-graduação, as mudanças conceituais e as transformações viscerais do saber-Ser e conhecer e o retorno ao DEART na função de Professora substituta do Curso de Artes Visuais, finalizo, com minhas experiências no IFESP-SEC-RN, até o momento.

Se o caminho faz ao caminhar,  
Espero também correr e saltar  
Quero subir montanhas  
E alcançar descobertas tamanhas!  
Lá do alto poderei enxergar  
Novos ângulos da vida a girar  
E depois de tudo,  
Verei os presentes desse futuro  
Que já são passado agora  
Então, bora!  
A autopoiese da vida não pode esperar  
Ela não tem como parar  
Nem ficar a tôa...  
Se houver abismos a gente se joga e voa!

**Eva Potiguar**

## **A TEIMOSIA DE TRANSFORMAR A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM POESIA...**

### **Anos de 1980 a 1990: A Arte Educadora**

Apesar de muitas dificuldades de acesso à universidade, devido problemas de transportes urbanos da zona norte para a zona sul (ainda existentes), finalizei minha graduação no curso de Educação Artística na UFRN, com habilitação em Artes plásticas no mês de dezembro de 1990, tendo nos braços minha filha com 3 meses.

Foram 4 anos de muitas realizações acadêmicas: vivenciei oficinas de expressões visuais, de produção plástica com diversos materiais desde o desenho sob plano, às pequenas esculturas e modelagens com cerâmicas que extraímos na Via Costeira.

Jamais esquecerei a minha pequena turma 90.1 de formandos. Não tivemos festa de “gala,” nem tivemos placa de formandos no DEART, mas éramos jovens ricos de sonhos, esperanças e desejos pela Arte-Educação, por uma profissão digna e reconhecida por nós.

No ano de minha formatura, eu estagiei na mesma escola da Zona norte, em que já era professora concursada da Secretaria do Estado do RN. Quando me encontro com alunos daquele tempo, hoje quase adultos muitos me dizem que nunca se esqueceram das aulas de desenho e pintura, apesar dos poucos recursos.

Educar com paixão, mas com sede de aprender, já eram os elementos mais essenciais no início de nossa carreira e acredito que isso de certa forma, contaminou nossas turmas de alunos a viverem e fazerem arte. Ao ponto de alguns ex-alunos terem escolhido o curso de Artes na graduação e se tornados hoje alunos no DEART.

A estrada é longa, mas buscarei ser objetiva sem perder de vista a beleza dos altos e baixos da carreira profissional.

### **A TRINDADE DA PRIMEIRA DÉCADA: DOCÊNCIA, POLIVANÊNCIA E DISCÊNCIA**

Os primeiros anos de ensino de artes na educação básica, foram híbridos tanto nos diferentes níveis de escolaridade, quanto na multiplicidade de funções que tive que assumir desde professora do ensino médio com 24 turmas de Artes, ao ensino

fundamental com 19 turmas de 5ª a 8ª série, até a alfabetização e a educação infantil como polivalente.

Foram 11 anos de muitas experiências organicamente aprendentes, pois foram aulas que nunca tive na graduação, desafios que a didática e as metodologias pouco me valeram. Entre o prazer e a dor, fui crescendo na interdisciplinaridade agregando artes visuais com teatro, desenho com alfabetização, oficinas de artes com ciências, literatura, entrelaçando-as nessa complexidade da formação continuada.

Apesar desses turbilhões de experiências multidisciplinares, de encontros e desencontros o ensino e aprendizagem com a arte e a educação amadureceram na prática da coragem e da persistência dialogando com as dificuldades e com a esperança.

Eis as escolas que vivenciei esses processos árduos da polivalência e apaixonantes da docência e da discência.

### **1- Escola Estadual Alceu Amoroso Lima. 1989**

Nessa escola iniciei minha atuação como Professora polivalente com crianças do Ensino Fundamental numa periferia da Zona Norte de Natal. Aqui comecei a aprender a dura realidade da sala de aula e o contraste entre teoria e prática pedagógica em Artes Visuais. Foi nela que estagiei e vivi as primeiras experiências de artes antes de terminar a graduação.

### **2- Escola Ambulatório Matias Moreira. 1990 a 1994:**

Nessa escola tive minha primeira experiência como Professora de Artes com crianças da Educação Infantil, ainda denominada na época como “Pré-escola”. Apreendi a considerar o valor da ludicidade na sala de aula e reconhecer como o brincar poderia contribuir na expressão plástica das crianças, nessa fase escola tão especial para seu desenvolvimento integral. Embora ainda não tivesse lido sobre o Lúdico de forma sistemática, pois nessa época não conhecia os estudos de Huizinga (2001) e de outros autores como Winnicott (1975), sentia que o caminho da aprendizagem começava no prazer da descoberta. O desenho, a pintura e a modelagem, eram as atividades que eu mais explorei de forma livre e divertida com os pequeninos de 4 e 5 anos. Foi gratificante aprender com elas como a arte pode ser uma experiência poética e não apenas sociocultural.

### **3- CAIC ESPORTIVO – Natal/RN. Período: 1994 a 2008**

Nessa escola iniciei minha atuação em oficina de Artes com alunos de diversas idades e graus de escolaridade. Era um desafio conciliar interesses e necessidades trabalhando apenas atividades de desenho e pintura. Por isso, optei pela interdisciplinaridade, trabalhando com a metodologia de projeto pedagógico na produção de espetáculos cênicos que englobavam artes visuais e artes cênicas. A turma produzia desde a cenografia ao figurino, a produção de uma história ou musical. Espontaneamente, cada aluno decidia se iria atuar também como ator ou dançarino na produção.

No sentido de me aperfeiçoar nessa junção entre artes visuais e cênicas, busquei estudar um pouco teatro e música no DEART para conhecer alguns elementos básicos na organização e produção do projeto. Tive orientações especiais na formação do ator e na estrutura cênica com os Professores Makários Maia e Paulo Maia de produção musical com Danilo Guainay, com os quais vivenciei estudos e mini cursos de encenação e canto, que foram bastante relevantes na minha formação continuada e exitosas no meu saber-fazer nas oficinas de teatro e dança.

## **DEZ ANOS DEPOIS DA GRADUAÇÃO, SURGE A PESQUISADORA EM ARTE EDUCAÇÃO**

### **Escola Municipal Emília Ramos, Período: 2000 a 2006**

Essa escola por ser até hoje um contexto fértil de pesquisa de formação docente por vários pesquisadores do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE - UFRN) na cidade do Natal, foi o marco de minha atuação como professora-pesquisadora, especialmente focalizando as Artes Visuais no Ensino Fundamental.

Havia cursos e seminários constantes na escola e como docente de uma turma de Educação Infantil, com até 40 alunos de 4 a 5 anos, logo observei a necessidade de trabalhar as Artes conforme o Referencial Nacional de Educação Infantil/ RCNEI (BRASIL, 1998) orientava. Juntamente com os demais professores, fiz um curso de dois anos sobre o referido documento a fim de me capacitar aos novos conceitos defendidos pelo MEC para essa fase escolar. Iniciei um investimento maior na leitura para ampliar minha compreensão a respeito das interações sociais no processo de ensino-aprendizagem.

O contato com os diversos teóricos sobre o desenho infantil, fomentou indagações efervescentes sobre a construção imagética da criança em processo de alfabetização e isso me remeteu ao mestrado em 2003. Eu queria saber mais sobre a atividade de **desenho enquanto um processo de produção compartilhada** e não apenas de caráter maturacional ou sociocultural.

Fui compreendo que as diversas correntes da Psicologia inatista-maturacionista, comportamentalista e cognitivas, tratavam sobre o desenho de formas distintas e me puseram numa “berlinda” existencial como arte-educadora: ***intervir ou não intervir no fazer artístico da criança? E por que não intervir? Como intervir então?***

Em 2003, já na condição de mestranda do PPGEd, me tornei Professora de Artes das turmas do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos turnos vespertino e noturno dessa escola. Com 360 alunos pela tarde e mais de 210 a noite, vivenciei o desafio de conciliar pesquisa e prática docente num mesmo lugar, estudando e trabalhando 2 expedientes.

Entretanto, as turbulências me ajudaram de forma visceral no meu processo (auto) formativo como sujeito de mediação da construção imagética, favorecendo minha habilidade de produzir ciência sistematizada das experiências em sala de aula. Se efetivou uma crescente produtividade de artigos, projetos pedagógicos voltados para o ensino-aprendizagem do desenho. Publiquei<sup>1</sup> em livros e periódicos diversos resultados obtidos dessa fase de pesquisadora em Arte-Educação.

Hoje sei que um projeto de mestrado não se inicia quando se entra num grupo de pesquisa de pós-graduação, pois ele nasce de nossas indagações e construções no decorrer da formação em serviço. O meu projeto de pesquisa: **A Dimensão Social do Desenho**, que tratava de um estudo sobre as interações no processo de (re)construção imagética da criança no Ensino Fundamental, foi defendida em 2006, numa sala do DEART. Lugar onde 16 anos atrás eu já refletia a problemática: ***como intervir no processo de construção imagética das crianças e contribuir na resignificação de suas produções de desenho na sala de aula?***

O sentido e significado de contribuir era desempenhar intermediações no fazer artístico das crianças, sem lhe causar "constrangimentos" como Herbert Read se

---

<sup>1</sup> Por se tratar de uma série de produções muitas adversas, considerei mais adequado deixar ao final desse presente documento a lista de produções científicas que foram desenvolvidas nessa fase de pesquisadora em Arte-Educação.

preocupou, ao mesmo tempo, promover avanços artísticos e estéticos como Ana Mae Barbosa e Analice Pillar sempre defenderam. Ou seja, minha intenção era aprofundar uma proposta pedagógica de alfabetização visual para crianças no Ensino Fundamental, que as possibilitassem mais autonomia e criatividade e não fosse centralizada nas minhas ações e concepções imagéticas.

Após muitos estudos com autores de diversos segmentos<sup>2</sup>, eu desenvolvi os **Jogos viso-corporais** com a valiosa parceria com o meu co-orientador, o Profº Drº Jefferson Alves e a querida orientadora Profª Dra. Márcia Gurgel.

Surgiu então, a "**Lilinha, a cobra mágica!**" Um jogo que explorava através da narrativa poética, diversas experiências da criança com uma *cobra imaginária* que podia se transformar em diversas formas e significados.

É importante ressaltar a valiosas contribuições dos estudos de Rudolf Arnheim e de Wassily Kandinsky, viso-corporais e decisivos para agregar os estudos epistemológicos da linha e da forma com ludicidade e fantasia, do contrário se tornaria distante dos interesses das crianças.



<sup>2</sup> De Sociocultural, Vigotsky (2003; 2001; 1987), a sensorial e criativa de Wallon (1950a, 1950b) e os estudos interdisciplinares das oficinas de desenho de Perrelet (1930).

### ***Lilinha a cobra mágica:***

Momentos com jogos viso-corporais com crianças do Ensino fundamental 1

Os resultados foram surpreendentes! Merleau-Ponty teve razão ao afirmar que o corpo é sujeito na percepção do mundo, que o conhecimento é incorporado e não apenas cognitivamente processado. As crianças se divertiam com a "Lilinha", enquanto descobriam esse mundo visual e autopoietico da linha nas aventuras das formas e significados.

Essa abordagem interdisciplinar possibilitou avanços significativos nas 12 turmas de Artes da Escola Municipal Emília Ramos e foi reconhecida pelo MEC em 2004 e em 2005, respectivamente, pelo Prêmio Qualidade no Ensino Fundamental com o Projeto *Aprendendo a ler nas entrelinhas da imagem e da expressão* e pelo Prêmio Professores do Brasil, "*Para que a vida nos dê flor e frutos*". Este último, foi avaliado pela Editora ARTMED e premiado em 2006 em Madri/Espanha, através da ISME/PÁTIO pelos 10 anos de aniversário dessa editora no Brasil. Nessa ocasião pude conhecer Fernando Hernandez e mostrar ao público outra ideia de produzir projetos enfatizando o corpo como sujeito nas suas interações sensoriais dos movimentos e formas interdisciplinares com as artes.

Esse trabalho com linhas e formas tem sido constantemente ampliado na sua fundamentação teórica e metodológica com as novas investigações desde 2007 no PPGEd, juntamente com outros pesquisadores que defendem o Pensamento Complexo e a Transdisciplinaridade nos campos da Arte, da Educação e da Corporeidade. De modo tal, que vem se transformando numa proposta pedagógica tanto para a formação de professores na Educação Básica, quanto alunos no ensino das Artes Visuais e de outras licenciaturas.

### **DA LUCIDADE DA LINHA,**

### **Á LUDOPOIESE DA VIDA**

Depois que retornei do mestrado, assumi novamente a Educação Infantil. Agora, numa escola recém fundada no mesmo bairro, visto que a anterior, a Escola Emília Ramos, seria apenas de Ensino Fundamental e EJA. Nesse momento eu estava adentrando num outro grupo de pesquisa do PPGEd: Corporeidade e Educação,



conhecido como BACOR. Comecei minhas “aventuras” com a Filosofia da Percepção Humana de Merleau-Ponty, que me chamou atenção sobre a relação do corpo como uma unidade indissociável do corpo/mente. Meus conceitos de aprendizagem sofreram um choque ainda maior ao articular o pensamento desse autor, com o pensamento Complexo de Edgar Morin, que apresentava a multidimensionalidade do ser humano e suas relações de interdependência com o meio (MORIN, 1977).

Comecei a pensar na aprendizagem de Artes numa relação complexa, observando a complementaridade dos processos mentais enraizados e compartilhados culturalmente, mas corporalizado singularmente no sujeito ao longo de suas experiências coletivas e pessoais. Novos conceitos se abriram: a autopoiese de Maturana e Varela (2001), indicando que aprendemos com a vivência, como seres que auto-organizam incessantemente sua aprendizagem numa relação de *autonomia dependente* com o meio.

A transdisciplinaridade ecoava nas vozes de Nicolescu (1999; 2000) e de Morin (2000), como aspectos metodológicos indispensáveis, enquanto que Moraes e Latorre (2004), me incentivavam a considerar o *sentipensar* no processo de aprendizagem, visto que não aprendemos apenas cognitivamente, mas de corpo inteiro. Não se tratava de uma construção puramente cognitiva, mas plurissensorial (ASMANN, 2004).

Tudo isso aumentava minhas indagações: ***Então, a percepção visual não é apenas um fenômeno da visão e de suas interações psicofísicas ou fisiológicas, mas um fenômeno plurissensorial do corpo/mente? Não é apenas o olho e a mão que desenha, mas o que se instaura é uma expressão visual, resultante de uma percepção corporalizada?*** Estas e outras indagações me remeteram a retomar os resultados de minha dissertação sobre o desenho na escola e vislumbrar os jogos viso-corporais desenvolvidos durante a pesquisa, não apenas como ferramentas lúdicas e sinestésicas favoráveis a construção imagética dos alunos, mas, sobretudo, como experiências plurissensoriais capazes de instigar o processos autopoéticos na resignificação pictórica dos sujeitos.

Essas primeiras reflexões, religadas ao Paradigma educacional ecossistêmico defendido por Moraes (2008) e Morin (1977), me levaram em 2008 ao doutorado, a fim de estudar a íntima relação entre a autopoiese e os processos criativos dos docentes na Educação Infantil numa perspectiva ecossistêmica.

A partir daí, as minhas produções científicas no campo das Artes e da Educação, passaram a ter uma interpretação sob os olhares da complexidade, que embasavam a metodologia da transdisciplinaridade e a fundamentação teórica pelo pensamento

ecossistêmico. É possível perceber esses aspectos nos diversos trabalhos registrados neste memorial a partir de 2008.

## A DOUTORA DE VOLTA PRA SALA EM NOVA TRINDADE: EDUCAÇÃO BÁSICA, SUPERIOR E PÓS GRADUAÇÃO

### **Faculdade de Natal - FAL – 2010.1**

Atuando no Curso de Pedagogia na disciplina Ludicidade na Educação, nessa instituição, tive a oportunidade de aplicar algumas de minhas proposições em desenvolvimento no doutorado. Ou seja, planejar e executar vivências que instigasse a criatividade que favorecessem o processo formativo dos alunos em licenciatura. Propus a direção da instituição, uma mudança na organização da sala de aula e um investimento na pesquisa da literatura sobre corporeidade e educação a parti do pensamento complexo. A primeira foi atendida, mas a segunda, alegaram falta de recursos.

### **Escola Estadual Isabel Gondim. Período: de 2011 a 2013**

Por ser a segunda escola mais antiga de Natal e está na lista de escolas públicas para ser fechada, resolvi investir na mesma um projeto transdisciplinar como formadora docente e professora de Artes das 5 turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Em parceria com os gestores e coordenadores pedagógicos, desenvolvi projetos de arte e cultura que partiram do acervo da literatura popular do RN, abrindo o leque para a multiculturalidade popular do RN. A ideia era enfatiza os elementos do folclore local e as suas diversas categorias: danças e folguedos, cordel, contos e muitas atividades de leitura e escrita como registros.

A sala de leitura da escola embora muito rica de material literário, era pouco aproveitada e os alunos mesmo com tantas dificuldades de leituras, não freqüentavam e nem havia um projeto naquele período para incentivá-los. Resolvi utilizar esse local como palco de expressividade dos contos tradicionais coletados por Câmara Cascudo e os folguedos pelo meu saudoso Professor do DEART, Folclorista Deífilo Gurgel.

A metodologia agregava diferentes estratégias para "acolher" os alunos na biblioteca e atraí-los ao mundo da arte popular. A performance foi uma alternativa. Caracterizei-me com minha indumentária do Boi Calemba criada pela viúva do Seu

Manuel Marinheiro e iniciei um verdadeiro "arrastão", passando pelas salas com pandeiro e cantando a jornada de chegada do boi:

*"Na chegada dessa casa, levantemos a bandeira!*

*Na chegada dessa casa, levantemos a bandeira!*

*Viva o dono dessa casa e a poliça brasileira!"*

Foi um reboiço geral! As professoras timidamente adentravam na jornada, pois eu passava um ganzá, ou triângulo para elas entrarem no jogo lúdico. As turmas se animavam e vinham me seguindo em fila indiana com o pandeiro até chegar na sala de leitura onde acontecia as contações de histórias e os momentos de vivências culturais.

Esse projeto durou 2 anos e pude redimensioná-lo com a ajuda voluntária de alunos da licenciatura em Artes visuais e em Danças do DEART. Com eles eu pude ter fôlego para realizar esse projeto que envolvia múltiplas práticas que exigiam profissionais disposto a cooperar de forma conjunta. Graças a isso as turmas ampliaram suas oportunidades de aprendizagens culturais a respeito de sua terra natal e demonstraram isso na produção de murais e painéis coletivos com pinturas e colagens, que até o momento alguns estão expostos nos corredores e nas salas dos professores.



## Momentos das jornadas da cultura popular na E. E. Isabel Gondim

### Instituto Superior de formação de Professores Presidente Kennedy - Desde 2014

A primeira entrada nessa faculdade pública de Natal, foi em **2009.1**, a través de um convite para assumir a disciplina de ensino de Artes na Educação Infantil como cadeira do Curso: Especialização em Educação Infantil. Nessa instituição, tive a oportunidade de aplicar algumas de minhas proposições em desenvolvimento no doutorado. Ou seja, planejar e executar vivências que instigasse a criatividade que favorecessem os conceitos de arte, desenho e expressão artística, dos professores em formação. Atividades interativas sobre as histórias de vida dos participantes. Muitos deles eram gestores e coordenadores de suas escolas e mesmo sem atuar em sala de aula, puderam rever seus conceitos já incorporados.



### **JOGOS VISO-CORPORAIS: explorando os valores expressivos da a linha**

Alunos de Pedagogia IFESP -SEC/RN

A partir de 2014, já como professora cedida pela SEC/RN, assumir nessa instituição, além do ensino de Artes, diversas áreas de conhecimentos na formação de

**professores de Pedagogia, da Especialização em Gestão de Processos Educacionais e na Especialização de Professores alfabetizadores e de Professores da Educação de Jovens e Adultos.**

Na disciplina Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino de Artes do curso de Pedagogia, pude retomar meus estudos da Linha com os jogos plástico-corporais, com professores da educação básica. Foi uma experiência muito valiosa para essa turma que raramente tem um contato mais íntimo com os estudos e pesquisas em artes.

Nas demais disciplinas do curso de Pedagogia: *Método e Técnicas de Pesquisa, Práticas de Pesquisas e Ateliêr de Pesquisa* 1 e 2, nas turmas de especialização em Gestão educacional e de especialização da EJA, focalizavam as estruturas de produção científica, nesses diferentes âmbitos de ensino. As atividades se complementam entre teoria e prática de pesquisa em suas diversas modalidades bibliográficas, tecnográficas, pesquisa-ação, entre outras.

A oportunidade de trabalhar com esses ateliêrs, me possibilitam manter produzindo cientificamente na condição de mediadora e de orientadoras dos diferentes projetos de pesquisas desses alunos. Pude compartilhar com eles o meu olhar complexo sobre os fenômenos dos saberes e práticas da educação e criar métodos mais transgressores no estudo das relações entre ciência e realidade, razão e emoção. Tratando das implicações da corporeidade do pesquisador nas suas concepções científicas e o perfil de pesquisador numa abordagem clássica e contemporânea.

Esses momentos têm sido oportunidades também de exercitar a criatividade na didática de ensino, pois lidar com a graduação e com a pós-graduação com adultos muitas vezes cansados do cotidiano da docência, é preciso sair da rotina e modificar a metodologia de ensino e aprendizagem. Recorro-me as fábulas, aos contos populares e a poesia para provocar climas prazerosos e problematizadores na sala de aula, que em geral é composta por muitos discentes da capital e do interior, fadigados e angustiados pelas exigências cada vez maiores da formação continuada.

Sou orientadora de TCC de vários desses profissionais e sinto como são grandes suas deficiências na produção científica. Dificuldades essas associadas muitas vezes mais com a insegurança pessoal e o stress diário, que com a capacidade intelectual de produção.



**Representação de uma fábula de Esopo  
para problematizar as fronteiras entre Ciência e senso comum  
Esp.EJA - IFESP/SEC/RN**

**Departamento de Artes – UFRN – desde 2012.1**

Na qualidade de Professora substituta, assumi disciplinas como: Redação Criativa, Comunicação Visual, Estágio II e História e Metodologia em Artes Visuais. Em todas as disciplinas me orientei pelo Paradigma Ecológico, em que aprender é um processo de auto-organização pessoal e coletiva, incessantemente em construção, que educar se instaura numa relação de co-construção e não de transmissão de conhecimento.

Na disciplina de Redação Criativa, utilizei jogos viso-corporais diversos para despertar as potencialidades singulares dos alunos desenvolverem a criatividade e criticidade na interpretação escrita de obras de artes. Os mesmos foram convidados a diversas vivências de percepção sensorial, na qual utilizaram seus sentidos para identificar, descrever e analisar aromas, imagens, sons, texturas. O final da disciplina resultou num livro digital<sup>3</sup> da turma, lançado num sarau com recitações de poemas, crônicas e dissertações ilustradas pelos próprios autores.

---

<sup>3</sup> Livro digital **Folhas Vivas**. Ver link: [http://issuu.com/imperioarte/docs/folhas\\_vivas](http://issuu.com/imperioarte/docs/folhas_vivas)

Na disciplina de Comunicação Visual de 2012.1, realizei seminário na unidade 1 e 2 de forma interativa com os estudos de Donis Adondis e de Wassily Kandinsky e as produções artísticas dos próprios alunos e de artistas de suas preferências, como ferramentas de estudo e leitura crítica. Essas produções foram tão significantes, que ao final da disciplina eles produziram um DVD com o tema “Alfabetização Visual”, como instrumento de pesquisa acadêmica e socialização dos novos saberes. As produções foram exibidas numa sessão de cinema da turma e foram feitas cópias para cada grupo compartilhar com professores de Artes de escolas com os quais eles tinham alguma ligação.

Na disciplina de Estágio II de 2012.1, senti a necessidade de saber como esses alunos concebiam as relações pedagógicas entre ensino e aprendizagem de artes, por isso, propus que retomassem suas interpretações dos contextos educacionais em que estavam atuando, partindo do Pensamento complexo da formação docente.

Ou seja, ao invés de analisarem seus relatórios de estágios de forma linear, tratando os dados como verdades absolutas, buscassem ver numa perspectiva transdisciplinar as diversas faces de um mesmo problema educacional, seja na prática pedagógica do docente em artes, ou na aprendizagem dos discentes. Para isso, na unidade 1 estudei com a turma o pensamento de Freire (1996) sobre aspectos necessários à prática docente e sua condição de inacabamento e na unidade 2, os fundamentos teóricos e metodológicos do Pensamento complexo e suas correlações com a transdisciplinaridade. Foram emitidos para os alunos, artigos com resultados de práticas em artes nesses direcionamentos e proposto que pensassem numa avaliação do contexto de estágio sobre novas óticas.

Os alunos da turma 2012.2 de História e Metodologia em Artes Visuais, tiveram um tratamento metodológico semelhante da turma anterior, na unidade 2 e 3, mas intencionalmente, na unidade 1, representei uma postura mais "tradicional" na exposição oral dos seminário em sobre aspectos históricos e Metodológicos das Artes Visuais com literaturas de Ana Mae Barbosa.

A ideia era provocar o *sentipensar* dos alunos sobre as duas formas de apreensão do conteúdo programado na disciplina. Quando vivenciaram experiências plurissensoriais com o sandplay<sup>4</sup>, eles puderam comparar uma metodologia lúdico-

---

<sup>4</sup>Também denominado “Jogo de Areia”. Ver: Kallf (2004).

reflexiva de estudo, com as metodologias excessivamente centradas na transmissão de conhecimentos.

O choque inicial de alguns alunos ao se deparar com uma experiência que necessitaria tirar sapatos, sentar no chão e usar areia e brinquedos para produzir ciência, foi marcante. Até hoje eles comentam isso comigo. Os resultados finais foram muito bons, devido a possibilidade de auto avaliação sobre metodologia em Artes Visuais, onde puderam trazer suas experiências escolares desde a infância, para o foco das discussões atuais na graduação nessa área de ensino.

Dessa forma, como trabalho final para a unidade 3, propus que escrevessem um memorial de formação, destacando as principais experiências com o ensino de Artes Visuais. O objetivo era chamar atenção para os alunos refletirem as implicações conceituais de ensino que vivenciaram ou incorporaram e instigá-los a considerar a responsabilidade que eles tem no seu processo de aprendizagem das aulas de artes e a elaborar e executar. Os depoimentos narrados nos memoriais foram viscerais para eles e isso colaborou para se abrirem para a visão complexa e transdisciplinar do ensino de arte.

Esses alunos pertencentes da turma 2012 foram me acompanhando, ou eu os acompanhando até este semestre de 2015.2. Tornamos-nos parceiros de conhecimentos e não apenas integrantes de estudo de uma disciplina. Pude redimensionar meu olhar acadêmico nas interações com eles e acredito na possibilidade de que boa parte deles vem ressignificando suas concepções sobre a Arte/Educação, visto o envolvimento maior nas tarefas e em seus relatórios de estágios e nos seus cadernos de estudos individualizados.



**Grupo de estágio 3 produzindo massa de modelar comestível na copa do DEART**



Nas produções de pesquisas, com esses alunos coordenei diversos seminários internos e externos nas Semanas de Artes Visuais do DEART, como nas exposições de Artes na CIENTEC/UFRN. É possível verificar isso nesse memorial ou no meu currículo.

As defesas de monografias em Artes Visuais também se fizeram muito presentes na minha função de professora substituta do DEART. Alguns projetos de pesquisa surgiram de discussões em sala de aula ou de experiências de estágios. Algumas que vou destacar, foram muito pontuais para compreender a complexidade da formação no ensino superior, como no caso do TCC 1 e 2 de Leilane Nunes defendido em 2014.1, depois de mais de 2 anos em construção. O trabalho tratou de levantar o perfil dos professores pesquisadores existentes no DEART e as relações com suas experiências com arte e educação e com os estudos de Ana Mae Barbosa.

Na condição de orientadora do TCC de 2014.2, "História da Arte no Rio Grande do Norte" de Vaneildo Cabral, destacando o percurso de alunos que iniciaram seus primeiros passos no Ateliê Central de Natal, foi um desafio valioso para mim. O autor foi alunos do referido ateliê e por isso, aprendi muito enquanto orientava esse trabalho de pesquisa exploratória que requer mais novas investigações.

A pesquisa de minha orientanda Alana em 2014.2 sobre a transdisciplinaridade e a formação docente, tratou de atender suas indagações a respeito da necessidade de criar novas formas de mediação na aprendizagem de Artes numa perspectiva da complexidade. Porém, ela também ressaltou as dificuldades de implementação dessa teoria na prática, devido a fragmentação já instalada no ambiente de ensino e sobretudo, no saber-fazer do professor. Foi árduo para ela dissertar sobre um tema que foi muito ausente de sua formação acadêmica e precisou de muita revisão bibliográfica para dar conta de uma discussão exploratória em torno do problema.

Enquanto que a pesquisa de Mayara Suellen também orientanda do semestre de 2015.1, tratou do livro como um objeto de arte no ensino fundamental 1. Foi muito agradável orientar essa monografia, pois adentrou na ilustração da contação de histórias, que faz parte de minha área de atuação artística. A aluna chamou atenção para a imagem em diversas situações de comunicação e de fruição estética. Os dizeres múltiplos e seus incessantes desdobramentos. Ela realizou uma oficina com as crianças utilizando imagens feitas por elas em diferentes etapas de um livro transformando o enredo imagético sob diferentes possibilidades de leituras.

A pesquisa monográfica I: "Arte-Educação de idosos em ambientes não escolarizados: uma proposta inter;transdisciplinar," está sendo um desafio importante, pois se tratar de um público pouco investido nessa área de conhecimento. O trabalho em curso na fase final, está sendo realizado num abrigo de idosos da capital e vem recebendo a adesão de vários voluntários. A pouca literatura sobre artes visuais para essa fase da vida, tem sido um dos entraves, mas a aluna e eu estamos confiantes de fazer um bom trabalho.

A outra pesquisa monográfica em construção, é de uma aluno meu também artista, que resolveu discutir sobre arte, consumo e turismo, na vida e obra de um escultor potiguar chamado *índio*, produtor de peças grandes em concreto, ferro e outros recursos. Está sendo uma oportunidade rica de aprendizagem também para mim, que embora seja nativa do RN, não conhecia a arte desse sujeito principal de seu TCC.

Além das orientações em monografias, tive oportunidade de investir em produção científica sob outros aspectos com as turmas de Estágio 2 de alunos egressos em 2013.1, com os quais venho reconstruindo diferentes didáticas na gestão da licenciatura em Artes Visuais. Refiro-me a uma estratégia de criação de um **Livro Ilustrado** a partir do estudo da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, resultando no título "Diálogos Ilustrados com Paulo Freire: imagens e reflexões do pensamento freireano na roda de debate da arte-educação contemporânea".

Para administrar essa produção coletiva, foi definida uma equipe de edição dentro da turma para me auxiliar em diversas ações pertinentes ao trabalho. Essa tarefa iniciou no semestre passado e prossegue mesmo depois do final da disciplina, pois se configurou num desafio que animou os jovens alunos a participarem pela primeira vez como autores e não apenas alunos de uma proposta criada em sala de aula.

A metodologia foi a seguinte: cada ilustrador faz sua parte interpretativa de um tópico da obra de Paulo Freire, dialogando com outro autor de sua escolha. Ou seja, ilustram suas percepções e ideias levantadas no diálogo entre Freire e outros pesquisadores contemporâneos como: Ana Mae Barbosa, Antônio Nóvoa, Analice Pillar, Bernad Charlot, Ana Mélia Buoro, Gean Pineau, Galvani, Pimenta, entre outros, utilizando uma técnica livre. Fotográfica, desenho realista, imaginário, aquarela, computação em etapas para avaliação. Resultando numa conexão entre ensino, artes visuais e pesquisa científica na produção do livro.

O processo de formatação e revisão da publicação está sendo também uma experiência muito dinâmica de aprendizagem para todos, visto que atende positivamente

a autoestima dos envolvidos e eleva o caráter profissional de produzir algo original, sem recorrer a cópias de trabalho pela internet. Avalio os esboços das ilustrações, comparando com o teor tratado por Paulo Freire e as correlações com o autor escolhido pelo aluno. Quando necessário, retomamos correções ou alterações de ordem teórica e/ou visual, tendo em vista que o livro consiste em diálogos ilustrados de sínteses teóricas apreendidas e reconstruídas pelos olhares entre alunos e autores em questão.

A complexidade desse trabalho realizado por muitas mãos, também está tornando o livro muito lindo! Os alunos estão ansiosos aguardando a publicação ainda neste final de ano, mesmo ninguém tendo dinheiro e contando com o apoio de parceiros da educação e de recursos particulares da organizadora do projeto. E mesmo sem dinheiro, ainda todos, incluindo eu, temos a pretensão de produzir o livro em A4, colorido e em papel fosco branco. Vamos em frente, sonhar é sempre bom e quem sonha junto, pode muito realizar.!

Em sequência, para evitar uma leitura mais cansativa ou repetitiva, resolvi acoplar algumas das principais experiências de minha licenciatura com as turmas do DEART a minha proposta do Projeto de atuação, afim de contextualizar e demonstrar minhas ideias de (auto)formação de professores em Artes Visuais para o referido departamento.

ENTRA NA RODA,

A MULTIDIMENSIONALIDADE DA ARTE-EDUCADORA...

Sempre digo que sou professora por paixão e artista por necessidade. Talvez alguém diga, que eu troquei as razões dessas duas áreas de minha vida. Mas, é isso mesmo. Identifico-me como professora desde criança, "brincando de escola", depois "ensaiando" a profissão na adolescência como professora de reforço e mais a frente, sendo oficialmente a polivalente da escola pública desde os 20 anos.

Mas a artista eu lembro pelos gritos de minha avó aos 5 anos de idade: "corre Teresinha que essa tua filha ta fazendo arte!" Eu não entendia o que era arte, nem porque eu tinha que apanhar por isso. Só sei que naquele tempo, tudo o que via pela frente eu tinha que riscar ou pintar. Não importava se era as paredes da sala, os muros do quintal, o rosto das bonecas ou meus cadernos e livros da escola primária. Nesses dois últimos, eu não apanhei, mas fiquei de castigo na direção porque meus livros

tinham mais desenho de bailarinas, flores e peixes, que as letras do alfabeto que a professora dizia para eu copiar.

Não entendia porque eu só pude entrar na escola com um caderno novo e deixar o meu caderno com meus desenhos em casa, para não ser jogado ao lixo. Talvez agora esteja claro o porquê de minha teimosia que me levou "a fazer artes" no DEART.

Foi "transgredindo" a minha avó e a quase todos os meus professores que decidi viver fazendo arte, por prazer e necessidade, como poeta bailarina das emoções e de minhas razões de Ser aquilo que eu puder e quiser, sem fronteiras impiedosas, ou cordas que não sirvam para eu pular ou brincar de "maré cheia"...

Meu primeiro poema surgiu da memória da mesma escola que me pôs de castigo por desenhar ao invés de escrever. Não se tratou de uma lição de casa ou dever escolar. Foi um episódio escolar que digo com certeza, que apenas a poesia foi capaz de dar-lhe beleza:

### **Meus tênis azuis**

Aos seis anos de idade  
Comecei a estudar  
Tinha muitas amizades  
Para me acompanhar  
Minha mãe cedo dizia:  
Se quer ser alguém na vida  
Cê tem que estudar!

Cheguei na escola cantando  
O porteiro foi logo falando:  
Tênis desbotados não pode usar!  
Dei meia volta chorando  
E no caminho fui pensando:  
Será que pobre não pode estudar?

Cheguei em casa aos prantos  
Minha mãe do governo esculhambando  
Meu pai sereno veio me acalmar:  
Uma solução vamos achar  
Comprou duas canetas BIC azul fiado  
E passou a noite meus tênis velhos a pintar



As mãos de operário do meu pai  
Fez arte na minha vida infantil  
Como pouca gente é capaz  
Criou um Tom azul que nunca se viu  
E na escola virei cartaz  
Com meus tênis azul anil

**Publicação do 7º volume da Antologia da**

**SPVA**

**Agosto de 2015**

A necessidade de ser sensível e criativa com a vida, foi aos poucos se tornando algo consciente e consistente na carreira profissional, na medida em que eu pude enxergar a seriedade do brincar e da ludicidade humana, dialogando com Huizinga (2001) e Restrepo (1998). Percebo em Gadotti (2003) e em Freire (1996), que a boniteza de aprender, está na arte de sempre se dispor a dar sentido e significado a vida. Seja a vida pessoal ou profissional e isso são dimensões distintas que não se separam, pois estão intimamente implicadas. Sempre me negarei a ser uma professora racional e egoísta, medíocre ou arrogante. Eu seria um ser humano infeliz se não pudesse trazer alegria em forma de aula nas minhas atividades pedagógicas. Chama-me mais atenção uma flor no caminho, que as vitrines das cidades. Chama-me mais atenção a atitude, que o discurso bonito e requintado. Fotografar poesias vivas, pintar aquarelas diretamente no papel, cuidar do meio ambiente como parte de mim, é buscar uma relação mais harmoniosa com o universo e a terra, pois ambos se conectam em ondas e vibrações já constatadas pela nova Física desde o final da segunda década do século XX (LASZLO 2000; MASLOW, 1994).

Minha vida de contadora de história e poeta é voluntária, não cobro para me apresentar ou faço propagandas. São formas de refazer minha autopoiese nesse mundo cada vez mais doente e contraditório. Preocupo-me o caminho da educação superior, o tipo de profissionais que estamos formando nas universidades. Temos ótimo projetos investidos com alto custo do dinheiro público e mesmo assim, poucos resultados. Por que? Me arrisco a dizer que isso é reflexo de uma estrutura de formação profissional sem poesia, sem foco na esperança coletiva, sem espaço para a seriedade de aprender brincando como discute Luckesi (2000). Na educação básica ou superior, é preciso viver a poesia de aprender e ensinar. É claro que é difícil, mas não é impossível. Eu sou um entre muitos exemplos disso:



**Pintando a escola em dia de domingo**  
CEMEI MARISE PAIVA - 2008 - SME/Natal

**Fotografando poemas do cotidiano**



Fotografia Eva Potiguar



*MAIS AMOR  
POR FAVOR...*

Eva Potiguar 2014





Eva Potiguar  
imagem & poesia

**Frida, Antes Sofrida, Agora, Só Frida...**



Eva Potiguar  
imagem & poesia



Eva Potiguar  
imagem & poesia





### Criando novas rotinas de aprender artes na Educação Especial com os sentidos e a cultura Potiguar

Estamos a mais de quinze anos de várias publicações da UNESCO ( DELORS, 1999 NICOLESCU, MORIN 2000) por uma educação mais viva e comprometida com a cidadania planetária e continuamos com a educação numa referencia medieval, seguindo instruções medicamentosas como se fossem bastantes para forma professores.

A multidimensionalidade da Arte-Educadora se faz na arte de se educar a cada dia e buscar atitudes reais no cotidiano da docência, estabelecendo conexões com as funções especificas da prática em artes visuais, com as funções sociais e culturais de todo ser cidadão planetário. É assim que me vejo e assim que conduzo meu saber-viver e saber-fazer, meu saber-conhecer e saber-conviver com meus discentes, amigos, colaboradores da vida e da arte de aprender a aprender a cada dia.



**Aula ao ar livre - DEART 2014.2**  
**Natal/RN**



**Campanha Salve as Dunas -Zona sul**



**Frida, minha caçula que adotei. Antes abandonada do DEART,  
hoje companheira de estudos.**

A tendência é enxergar tudo separado e não perceber as conexões. Esse olhar transdisciplinar da vida não pode mais ser ignorado. Especialmente por educadores, formadores de professores nessa contemporaneidade. Observar a formação acadêmica hoje implica ressignificar as correlações entre carreira profissional e o seu papel com a transformação social e cultural de seu meio.

Conforme foi citado ao longo do memorial, deixei para expor no final sinteticamente as produções científicas e prêmios conquistados na qualidade de professora de Artes nesses 25 anos de docência e algumas publicações que considero importantes nesse percurso até o momento.

**Ao final de tudo, apresento minha PROPOSTA DE ATUAÇÃO**

### **PRÊMIOS**

**2003 -PRÊMIO QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, com o trabalho: *“Situando-se no espaço: explorando o mundo físico e social circundante”*, em 15 de outubro de 2003. Promoção e realização: MEC–Distrito Federal - Brasília

Esse prêmio concedido pelo MEC, no Distrito Federal em Brasília, cooperou para meu egresso na pesquisa em Artes sobre a percepção visual, pois o mesmo foi o resultado de minhas primeiras investigações sobre as configurações viso-espaciais das crianças de 5 a 6 anos. A boa avaliação da academia a esse projeto me impulsionou a reconhecer a necessidade de pesquisar mais sobre o processo de produção pictórica das crianças.

**2004 -PRÊMIO INCENTIVO AO ENSINO FUNDAMENTAL**, com o trabalho: “*Aprendendo a ler nas entrelinhas da imagem e da expressão*”, em 15 de outubro de 2004. Promoção e realização: MEC–Distrito Federal - Brasília

Contemplada pela segunda vez pelo órgão central da educação, me vi numa responsabilidade de produzir minha pesquisa de mestrado sobre a dimensão social do desenho, ainda com maior consistência teórico-metodológica. Isso porque, o referido prêmio se configurava uma reação positiva aos primeiros resultados da pesquisa em andamento, sendo publicado nacionalmente para todas as escolas públicas do país. Isso, indicava suas grandes possibilidades de contribuição na qualidade de ensino não apenas na área de Artes Visuais na escola, mas na formação dos docentes em geral que mediam as práticas pictóricas das crianças, jovens e adultos nos diversos âmbitos escolares.

**2004 - PRÊMIO WALDSON PINHEIRO** oferecido pela Secretaria Municipal de Natal, com a dissertação “*A importância da identidade cultural no processo de ensino-aprendizagem*”, em 16 de novembro de 2004

Esse prêmio foi bastante inusitado. Marcou meu início de produção científica, pois tratou de uma dissertação sobre o processo de ensino-aprendizagem, na qual foi uma rica oportunidade de exercitar uma escrita mais consistente sobre a relevância do ensino de Artes no desenvolvimento da identidade cultural dos alunos. Graças a conquista do primeiro lugar, ganhei meu primeiro computador, pois com o salário de professora na época, era impossível comprar. Assim, pude escrever com mais autonomia sem depender dos computadores da UFRN, nem das escolas em que trabalhava. Minha produção científica sobre o desenho, ainda no mestrado, foi bastante beneficiada com essa aquisição.

**2005 - PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL**, 1ª edição, com o trabalho: “*Para que a vida nos dê flor e frutos*”. 23 de novembro de 2005. Promoção e realização: MEC–Distrito Federal - Brasília

Ser premiada pela terceira vez pelo MEC pode parecer ostentação de minha parte, mas posso assegurar que não o é. Novamente, fui contemplada pelos resultados na pesquisa de mestrado, sendo dessa vez, por outro projeto de Artes Visuais transdisciplinar que envolveu cinco turmas da Escola Municipal Emília Ramos. O fato de ter tantas turmas, ao todo, 19, favoreceu a produção de vários projetos. Nesse caso, o referido projeto se tratou de uma pesquisa sobre as linhas, formas e texturas da vegetação no Bairro de Cidade Nova, onde as dunas ainda resistem ao avanço irresponsável do homem. As crianças juntamente comigo e cinco professores, realizaram muitas vivências de campo na comunidade e produziram uma exposição de artes como resultados do trabalho.

**2006 - VII PRÊMIO ARTE NA ESCOLA:** 1º lugar na modalidade EJA, Categoria Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Com o trabalho: *Identidade cultural e letramento*.

Promoção e realização: **Instituto Arte Escola Cidadã - Fundação IOCHPE** .

Entrega em 25 de outubro de 2006 em São Paulo capital.

Considero o mais importante na minha carreira, devido o desafio que foi desenvolver uma prática de ensino de artes com adolescentes e adultos em processo de alfabetização. Os mesmos resistiram muito em participar das aulas, ou até mesmo se reconhecerem capazes de entender ou produzir arte, pois saber ler e escrever para eles, era naquele momento o mais essencial para melhorarem de vida, como diziam. Muitas vezes me vi sozinha na sala, pois a maioria se retirava alegando que não eram crianças mais para estudar arte ou desenho.

Nessas condições, tive que recorrer a uma metodologia que aparentemente pareceu excêntrica demais. Mudei meu modo formal de me vestir, optei por vestidos longos, troquei os livros didáticos por um violão, um pandeiro, um triângulo e um ganzá, sendo esses três últimos, instrumentos que nunca havia tocado. Meus aliados nessas ações pouco convencionais, eram Câmara Cascudo, Défilo Gurgel, Chico Antônio (maior embolador de coro do RN), os artistas potiguares Galvão filho e Isaque Galvão. Assim, assumi um personagem para criar *performances* ao entrar na sala, ora

como contadora de causos, ora como poeta popular. Daí, aos poucos os alunos não saíram mais da sala, porque queriam saber qual seria a “loucura” daquela aula. Ao final do projeto, produzimos um sarau com a participação de poetas e cantores da capital e nessa ocasião, abrimos a exposição de cinco murais de tinta acrílica sobre madeira com obras coletivas de alunos que antes acreditavam que apenas sabia o serviço de pedreiro ou doméstica. Os murais ainda hoje estão na entrada da escola e expressam a identidade cultural dos potiguares que os produziram.

**2006 - PRÊMIO PÁTIO/ISME de Educação para a Cidadania.** Promoção e realização: **Revista Pátio – ISME e ARTMED Editora.** Madri - Espanha 10 dezembro de 2006.

Entrega do prêmio: 31/11/2006 em São Paulo

O Projeto *Meu Lugar, Minha História, Minha Participação*, foi também fruto dos resultados de nossa pesquisa de mestrado defendida nesse mesmo ano. Por se tratar de projeto de Artes Visuais transdisciplinar que envolveu cinco turmas da Escola Municipal Emília Ramos, já em destaque anteriormente, estendeu a sua contribuição a Educação Ambiental. A pesquisa sobre as linhas, formas e texturas da vegetação no Bairro de Cidade Nova, trouxe o estudo da linguagem visual do lugar, sob seus aspectos sociais e culturais implícitos na paisagem estudada. Esse entendimento produzido por meio de desenho de observação do lugar e da produção de textos pelos alunos concedeu a nossa escola o referido prêmio. A escola foi beneficiada com 100 livros da ARTMED na formação de professores e eu pude conhecer Madri com mais duas professoras que me acolheram o projeto que desenvolvi com suas turmas.

**Comenda Anísio Teixeira concedida pela Câmara dos Vereadores de Natal em novembro de 2014.**

Só tenho a agradecer pelo reconhecimento, pelos meus 25 anos como professora de Artes na Educação Básica de Natal.



**2004 a 2012:**

**PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NA ÁREA DE ARTES:**

As produções abaixo são artigos, pôsteres e mini-cursos, apresentados como comunicações orais e/ou oficinas. Todos publicados em diversos segmentos de pesquisa. Tratam-se de recortes de minha pesquisa sobre o desenho na escola, destacando algumas das contribuições dos jogos viso-corporais na (re)construção imagética dos alunos nas diversas fases de escolaridade, assim como indicando necessidades na formação docente para uma atuação mais interativa com os discentes.

### **COMUNICAÇÕES ORAIS**

#### **1- DO JOGO DE ESTÁTUA, AO JOGO DE APRENDER A APRENDER: O JOGO VISO-CORPORAL COMO MEDIADOR DA CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Promoção e realização **PAIDEIA –II ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA – ENAEF** - Local: Natal- UFRN,

**NATUREZA: Resumo e trabalho completo**

**Apresentação:** 11 de dezembro de 2004

#### **2- O DESENHO COMPARTILHADO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DA CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Evento: **X SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.** Local: UFRN - Natal-RN

**NATUREZA: Resumo e trabalho completo**

**Apresentação:** 17 de setembro de 2004

#### **3- A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA NA SALA DE AULA: UM ESTUDO DAS INTERAÇÕES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO DESENHO NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Evento: **EPENN 2005 - ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE-** Local: UFB – Pará-Belém

**NATUREZA: Resumo e trabalho completo**

**Apresentação:** 15 de junho de 2005

#### **4- APRENDENDO A LER NAS ENTRELINHAS DA IMAGEM E DA EXPRESSÃO.**

Evento: **EPENN 2005- ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE-** Local: **UFB – Pará-Belém**

NATUREZA: **Resumo e trabalho completo**

**Apresentação** 16 de junho de 2005

#### **5- A ABORDAGEM COLABORATIVA E O PROCESSO DE (RE)CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DA CRIANÇA.**

Evento: **XII SEMANA DE HUMANIDADES DO CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES** Local: **UFRN - Natal-RN**

NATUREZA: **Resumo e trabalho completo**

**Apresentação:** 08 de julho de 2005

#### **6- ESBOÇANDO MOVIMENTOS E FIGURAÇÕES: O JOGO PLÁSTICO-CORPORAL NA RESSIGNIFICAÇÃO DO DESENHO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Evento: **XI SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.** Local: **UFRN - Natal-RN**

NATUREZA: **Resumo e trabalho completo**

**Apresentação:** 26 de agosto de 2005

#### **7- MOVIMENTOS E FIGURAÇÕES**

Evento: **II COLÓQUIO INTERNACIONAL POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES: Impasses, Tendências e Perspectivas.**

Promoção e realização: **UFP-Universidade Federal da Paraíba.**

Local: **João Pessoa- Paraíba**

NATUREZA: **Resumo e trabalho completo**

**Apresentação:** 14 de novembro de 2005.

#### **8- O JOGO PLÁSTICO-CORPORAL NA RESSIGNIFICAÇÃO DO DESENHO ESCOLAR.**

Promoção e realização **PAIDEIA –II ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA – ENAEF -** Local: **Natal- UFRN,**

NATUREZA: **Resumo e trabalho completo**

**Apresentação:** 25 de novembro de 2005.



**9- REENCANTANDO A ESCOLA: a aprendizagem infantil a partir das atividades lúdico-corporais.**

Evento: I Encontro Científico de Educadores do RN - Período: 25 a 27 de outubro de 2007. Promoção e realização: **Secretaria de Educação e de Cultura do RN.** NATUREZA: **Resumo e trabalho completo**

**10- MOVIMENTOS E FIGURAÇÕES: O JOGO DRAMÁTICO NO PROCESSO DE PRODUÇÃO IMAGÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Evento: XVI Congresso Brasileiro de Educação Infantil e do Encontro Internacional de Educação infantil da UFRN. Período: 09 a 11 de julho I de 2007. NATUREZA: **Resumo e trabalho completo**  
Promoção e realização: **OMEP E UFRN.**

**PÔSTERES**

**11- REPENSANDO AS RELAÇÕES ENTRE CORPO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Evento: **ENDIPE** - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.  
Promoção e realização: **Pontifícia Universidade Católica do rio Grande do Sul. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. RS.**  
Local: Porto Alegre, RS  
Apresentação: 30 de abril, 2008

**12- (RE)CONSTRUINDO O ENSINO-APRENDIZAGEM DO DESENHO NA ESCOLA.**

Evento: **3º Congresso Internacional Transdisciplinaridade, Complexidade e Eco-formação: Fundamentos, Pesquisas e Práticas, Desenvolvimento Humano para uma Consciência planetária.** Local: Brasília  
Promoção e realização: **Universidade Católica de Brasília**  
**Universidade de Barcelona.**

Apresentação: 30 de abril, 2008

**III - MINICURSOS MINISTRADOS**

**13- O JOGO VISO-CORPORAL COMO MEDIADOR DA CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA NA SALA DE AULA.**

Evento: **RECICRIAR** – Promoção e realização: **FUNDAÇÃO BUNGE**

LOCAL:Cajati - São Paulo Data:17 a18 de março de 2005.

**14-OFICINA DE ARTES VISUAIS PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Evento: **XI SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. DATA: 23 a 25 de 09 de 2005. Local: UFRN - Natal-RN**

**15- Palestra e oficina: APRENDENDO A LER NAS ENTRELINHAS DA IMAGEM E DA EXPRESSÃO. Evento: RECICRIAR - Promoção e realização: FUNDAÇÃO BUNGE**

LOCAL:Rio Grande - RS Data: 16 a 18 de maio de 2006.

**16-LINHAS E MOVIMENTOS: (RE)CONSTRUINDO CONCEITOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO DESENHO NA ESCOLA. Carga horária: 6 horas. Evento: XIV SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Universidade e Compromisso Social.**

Promoção e realização: CCSA - UFRN - Natal-RN

Período: 24 a 26 de setembro de 2008. Carga horária: 6 horas.

**17-LINHAS E MOVIMENTOS: (RE)CONSTRUINDO CONCEITOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO DESENHO NA ESCOLA Carga horária: 4 horas. Evento: II ENCONTRO CIENTÍFICO DE EDUCADORES DO RN – A ESCOLA COMO LÓCUS DE INVESTIGAÇÃO PARA A RELABORAÇÃO DE SABERES.**

Local: Hotel Praia Mar – Natal RN Período: 15 a 17 de outubro de 2008

**18- AMAR E BRINCAR UMA PEDAGOGIA VIVENCIAL DE EDUCAR E APRENDER PARA A VIDA**

**NOME DO EVENTO: XV ENDIPE ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - CONVERGÊNCIAS E TENSÕES NO CAMPO DOCENTE: políticas e práticas educacionais - Período: 15 a 17 de abril de 2010.**  
**LOCAL DO EVENTO: BELO HORIZONTE/MG**  
**NATUREZA: Resumo e trabalho completo**

**19-IMAGENS E NARRATIVAS DE ALUNOS DE PEDAGOGIA: (RE)DESCOBRINDO A FINALIDADE DO LÚDICO NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL. In: IV CIPA CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, 2010**  
**LOCAL DO EVENTO: USP/SÃO PAUL**

**20- PARA QUE A VIDA NOS DÊ FLOR E FRUTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ECOPELAGOGIA VIVENCIAL COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**  
**NOME DO EVENTO: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO PRESENTE, 2010,**  
**CIDADE DO EVENTO: UEFC/ Fortaleza/CE**  
**NATUREZA: Resumo e trabalho completo**

### **PUBLICAÇÕES EM LIVROS E PERIÓDICOS NA ÁREA DE ARTES**

#### **2006**

**01- PRÊMIO INCENTIVO AO ENSINO FUNDAMENTAL**, com o trabalho: “APRENDENDO A LER NAS ENTRELINHAS DA IMAGEM E DA EXPRESSÃO”, (p. 95-101), Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, outubro 2006. 188p. 2005

**02- PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL**, 1ª edição, Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, 2006. 152p. O trabalho: “**PARA QUE A VIDA NOS DÊ FLOR E FRUTOS**”(p. 90-100), publicado:em novembro de 2006.

#### **03-MEU-NOSSO LUGAR**

REVISTA PÁTIO/ISME, com o trabalho: Meu lugar, minha história, minha participação. Editora Artmed Editora - SA– ano X, nº 40 - dezembro de 2006.

#### **2010 PUBLICAÇÕES**

04 –A LUDICIDADE NA AUTOFORMAÇÃO DO EDUCADOR. páginas. 181-196..In: BRANDÃO, Katia Brandão. (Org.). **JOGO DE AREIA: UMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR PARA A EDUCAÇÃO**. 01 ed. Natal/ RN: EDUFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011, v. 01, p. 181-196.NATUREZA: Educação; **Formação profissional; Prática de ensino**  
TÍTULO DO LIVRO: **JOGO DE AREIA: UMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR PARA A EDUCAÇÃO**  
ANO DA PRODUÇÃO: **2010: EDUFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte**- Autora: PINHEIRO, Evanir de oliveira- ISBN: **978-85-7273-591-9**

05-AMAR E BRINCAR: a pedagogia vivencial humanescente para transcender as cegueiras paradigmáticas na Educação Infantil. v. 01, páginas. 177-197.

In: Katia Brandão Cavalcanti. (Org.). **PEDAGOGIA VIVENCIAL HUMANESCENTE**: para sentipensar os sete saberes na educação. 1ª ed. Autora: PINHEIRO, Evanir de oliveira ISBN: **978-85-62480-98-0** . Editora: **EDITORA CRV**, Curitiba: CRV, 2010,. Ano de Edição: **2010**, Número da Edição: **1**

### **PARTICIPACÃO EM EVENTOS**

Abaixo, destaco os eventos que participei voltados para o campo das Artes, nos quais tive contato com novos conhecimentos e práticas não apenas no ensino de Artes, mas com a Didática, a Metodologia e a formação docente, que são áreas correlacionadas, com o saber fazer e o saber-conhecer artístico.

**01-MIINI CURSO: JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA** - Promovido para Professores de Artes. **PAIDEIA –II ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA – ENAEF** - UFRN, 23 A 25 de novembro de 2005.

**02- CONGRESSO EDUCADOR NORTE&NORDESTE 2008**  
**EDUCAÇÃO E LUDICIDADE: NOVAS TENDÊNCIAS DO FAZER PEDAGÓGICO**. Carga horária: 40 horas Local: Fortaleza – Ceará

Período: 14 a 16 de novembro de 2008

**03- II ENCONTRO CIENTÍFICO DE EDUCADORES DO RN – A ESCOLA COMO LÓCUS DE INVESTIGAÇÃO PARA A RE-LABORAÇÃO DE SABERES**

Local: Hotel Praia Mar – Natal RN Período: 15 a 17 de outubro de 2008

**04- XIV SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Universidade e Compromisso Social.**

Promoção e realização: CCSA - UFRN - Natal-RN

Período: 24 a 26 de setembro de 2008.

**05-CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA**

**(AUTO)BIOGRÁFICA. (Auto)biografia: formação, territórios e saberes.**

Promoção e realização: CCSA - UFRN - Natal-RN

Período: 14 A 17 de setembro de 2008.

**06- 3º CONGRESSO INTERNACIONAL TRANSDISCIPLINARIDADE, COMPLEXIDADE E ECO-FORMAÇÃO: Fundamentos, Pesquisas e Práticas, Desenvolvimento Humano para uma Consciência planetária**

Local: Brasília - Promoção e realização: **Universidade Católica de Brasília e Universidade de Barcelona.**

Período: 2 a 5 de setembro de 2008

**07- ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.**

Promoção e realização: **Pontifícia Universidade Católica do rio Grande do Sul.**

**Universidade do Vale do Rio dos Sinos. RS.**

Local: Porto Alegre, RS Período: 27 a 30 de abril, 2008

**08- IX SEMINÁRIO O LAZER EM DEBATE –USP LESTE-SÃO PAULO**

Local: Escola de Artes, Ciências e Humanidades - USP LESTE –SÃO PAULO .

Período: 24 a 26 de abril de 2008. Promoção e realização: - USP LESTE –SÃO PAULO – SENAC –SP.

**09- IV ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA. Promoção e realização: PAIDEIA –ENAEF - UFRN.**

Período: 16 a 18 de abril de 2008. Local: Escola de Música UFRN - Natal-RN

**10- IX JENAT – LER E ESCREVER-OBJETOS DE DESEJOS DE TODAS AS ÁREAS DO CONHECIMENTO.** Carga horária: 20 horas

Promoção e realização – **Prefeitura Municipal do Natal – Secretaria Municipal de Educação – Departamento de Ensino** –Ensino fundamental.

Período: 11 a 14 de fevereiro de 2008. Local: CEMURE - Natal-RN